



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

FÉ, CULTURA E COMUNICAÇÃO: O FESTEJO DE SANTO ANTÔNIO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM GURUPI (TO)¹

Aldrin Bentes Pontes – Universidade de Gurupi (UnirG)

Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes – Universidade de Gurupi (UnirG)

RESUMO

O Festejo de Santo Antônio em Gurupi (TO) é uma manifestação de cultura popular que articula fé, tradição, comunicação e cidadania. Reforça identidades culturais, promovendo pertencimento, resistência e memória social. Sob a perspectiva de Stuart Hall (2003), Muniz Sodré (2006) e Luiz Beltrão (1980), a festa evidencia processos de comunicação cidadã, onde a comunidade atua como produtora e difusora de saberes. Expressões como a religiosidade popular, os rituais, a organização coletiva e as práticas solidárias refletem uma comunicação que valoriza diversidade, territorialidade e troca de saberes. Esses processos fortalecem direitos culturais e a cidadania, promovendo inclusão, participação na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Festejo de Santo Antônio; Identidade cultural; Comunicação cidadã; Religiosidade popular.

1 INTRODUÇÃO

As culturas populares são repletas de sentidos simbólicos, que se manifestam tanto no cotidiano quanto nas práticas festivas e religiosas. No contexto de Gurupi (TO), a Paróquia de Santo Antônio assume um papel central na preservação das tradições, funcionando como um espaço de fé, sociabilidade, memória e comunicação. Ao ocupar os espaços públicos com suas bandeiras, sons, cheiros, cores e ritos, aliados ao Festejo de Santo Antônio promove um ato de resistência contra as lógicas hegemônicas que frequentemente marginalizam as culturas populares. Além da celebração da fé, esses eventos são espaços de sociabilidade e reivindicação de direitos.

As ações comunitárias promovidas pela Paróquia de Santo Antônio em Gurupi, traz consigo campanhas solidárias, arrecadação de alimentos, fortalecimento das economias locais por meio das barracas de comidas típicas e artesanatos, configuram-se como práticas de cidadania ativa. Logo, este trabalho propõe uma breve análise a partir da folkcomunicação, conceito elaborado pelo intelectual, Luiz Beltrão, que compreende os processos comunicacionais desenvolvidos por grupos populares através de seus próprios códigos, linguagens, ritos, mitos e práticas culturais. O Festejo

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas populares, identidades e cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

de Santo Antônio exemplifica essa dinâmica, na qual o sagrado se mistura ao profano, ao lúdico e ao comunitário, reafirmando identidades e fortalecendo a comunicação e a cidadania cultural.

2 METODOLOGIA

Esta análise possui uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2000), trabalha com o universo dos significados. A pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos sociais a partir das experiências dos sujeitos, considerando seus contextos culturais, históricos e comunicacionais. Para a realização deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, além da observação direta dos rituais, práticas e dinâmicas do Festejo de Santo Antônio em Gurupi (TO). A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, buscando compreender como a comunicação popular, a religiosidade e os processos culturais contribuem para a construção de identidades, cidadania e resistência cultural no território estudado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de folkcomunicação surge da necessidade em compreender como os grupos populares se comunicam por meio de formas não institucionalizadas, utilizando-se de saberes orais, simbólicos e tradicionais. Segundo Beltrão (1980), trata-se de um sistema comunicacional baseado na oralidade, nos gestos, nas crenças e nas manifestações culturais coletivas. No 65º Festejo de Santo Antônio no município de Gurupi (TO) de 2025, percebe-se claramente a presença desses elementos: as trezenas, as bandeiras, o mastro, os mastreiros, as procissões, a carreata, as comidas típicas e os festejos juninos, que são carregados de significados e representam uma forma de comunicação direta, horizontal e comunitária.



A Paróquia de Santo Antônio de Gurupi (TO) atua como espaço sagrado, transcende a função litúrgica, tornando-se um polo de comunicação popular, como bem pontua José Marques de Melo (2002) ao destacar os elementos que identificam as festas populares como celebrações:

Fenômeno de natureza sócio-cultural, a festa permeia toda a sociedade, significando uma trégua no cotidiano rotineiro e na atividade produtiva. Sua natureza é intrinsecamente diversional, comemorativa, pautando-se pela alegria e pela celebração. (Melo, 2002,p.110).

Durante os festejos, observa-se uma intensa circulação de saberes, símbolos e mensagens que reforçam valores, identidades e laços comunitários. As bandeiras com símbolos do santo, as quadrilhas, as encenações, os altares domésticos, a culinária típica (bolo, arroz-doce, paçoca, mungunzá), bem como as expressões orais (orações, rezas e bênçãos), são instrumentos folkcomunicacionais que garantem a transmissão da cultura e da fé de geração em geração.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Festejo de Santo Antônio em Gurupi, no Tocantins, representa muito mais do que uma celebração religiosa; ela é uma expressão viva da cultura local, da memória coletiva e da construção das identidades sociais. Stuart Hall (2003) afirma que as identidades culturais são construídas e reconstruídas a partir das representações, das práticas simbólicas e das experiências compartilhadas, especialmente em espaços de tradição como esse. Dentro desse contexto, as festas religiosas assumem um papel fundamental na manutenção dos vínculos sociais, funcionando como territórios simbólicos onde a coletividade se reconhece, se expressa e reafirma sua existência.

Além disso, segundo Luiz Beltrão (1980), essas manifestações fazem parte do campo da folkcomunicação, no qual os próprios integrantes da comunidade atuam como agentes comunicadores, utilizando saberes populares, símbolos, rituais e linguagens próprias para transmitir informações, fortalecer a fé e preservar sua identidade cultural. Assim, a festa de Santo Antônio não é apenas um ato de devoção, mas também um potente mecanismo de resistência cultural, de pertencimento e de afirmação da identidade gurupiense no estado do Tocantins.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da Festa de Santo Antônio no município tocantinense de Gurupi, percebe-se que a folkcomunicação não é apenas um fenômeno de transmissão de saberes, mas também um instrumento de resistência, fortalecimento identitário e construção da cidadania. O sagrado, nesse contexto, transcende o templo e se manifesta nos corpos, nas ruas, nas redes e nas vozes que mantêm vivas as tradições culturais e religiosas da cidade. Assim, comunicação, fé e cultura se entrelaçam como práticas que reforçam o papel das culturas populares na construção de sociedades mais plurais, justas e democráticas.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes de comunicação popular**. São Paulo: Paulus, 1980.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **As festas populares como processos comunicacionais: roteiro para seu inventário, no Brasil, no limiar do século XXI**. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, n.5. São Paulo: Cátedra Unesco; Universidade Metodista de São Paulo, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.